

PROMOÇÃO DA SAÚDE BUCAL EM POPULAÇÕES DO CAMPO, DA FLORESTA E DAS ÁGUAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ZONA RURAL DE MANAUS

Atenção Primária à Saúde; Saúde Bucal; Promoção da Saúde; Sistema Único de Saúde; Equidade na Saúde

Introdução

A saúde bucal na Atenção Primária à Saúde (APS) integra o cuidado no Sistema Único de Saúde (SUS), orientando-se pelos princípios da integralidade, da equidade e da organização do processo de trabalho conforme as necessidades dos territórios. No âmbito do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade, e em articulação com o Projeto Equidade (PROADI-SUS), foram desenvolvidas ações de promoção da saúde bucal na zona rural de Manaus junto às populações do campo, da floresta e das águas (PCFA), por meio de práticas territorializadas em espaços escolares e comunitários. Este estudo relata a experiência de um cirurgião-dentista residente na promoção da saúde bucal junto a essas populações, no contexto da formação em serviço proporcionada pela residência.

Métodos

Trata-se de um relato de experiência, de abordagem qualitativa, fundamentado em registros de diário de campo produzidos durante a atuação do residente junto à equipe de Saúde da Família, no âmbito do Projeto Equidade (PROADI-SUS). As ações foram desenvolvidas em escolas e espaços comunitários da zona rural, incluindo instituições não vinculadas ao Programa Saúde na Escola (PSE), contemplando atividades de educação em saúde bucal, avaliação clínica, escovação supervisionada, aplicação tópica de flúor e encaminhamento dos casos que demandavam acompanhamento na Rede de Atenção à Saúde. As intervenções foram conduzidas por meio de estratégias lúdicas, participativas e dialógicas, buscando favorecer o protagonismo dos participantes e valorizar os saberes locais, as especificidades culturais e o contexto social das comunidades atendidas.

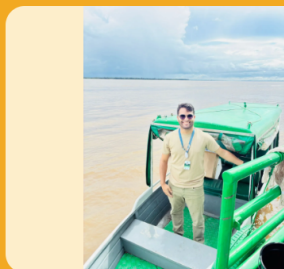
Resultados / Discussão

As atividades ampliaram o acesso às ações de saúde bucal em áreas com barreiras geográficas e sociais, fortalecendo o vínculo entre a equipe de residência, as crianças, as famílias e a comunidade. A Odontologia de Mínima Intervenção (OMI) orientou práticas de promoção da saúde e prevenção de agravos, favorecendo um cuidado resolutivo e centrado nas necessidades do território. Estratégias lúdicas, como o "trenzinho", a "bolinha" e o "bocão de jacaré", contribuíram para o engajamento das crianças nas práticas de higiene bucal. A escuta qualificada e as rodas de conversa possibilitaram a identificação de demandas de saúde, subsidiando o planejamento das ações e a reorganização do processo de trabalho da equipe. O encaminhamento dos casos assegurou a continuidade do cuidado na APS e a articulação com a RAS. As iniquidades de acesso em contextos amazônicos evidenciam a necessidade de estratégias territorializadas, interdisciplinares e culturalmente sensíveis, reforçando o papel formativo da residência na qualificação desse cuidado. A atuação em escolas não vinculadas ao PSE, incorporada como estratégia da residência para ampliar a cobertura das ações, estendeu o alcance da promoção da saúde e reforçou princípios do SUS, como universalidade, integralidade e equidade. Além disso, o reconhecimento do território como espaço vivo de relações sociais e saberes locais favoreceu práticas mais resolutivas e fortaleceu a articulação entre os serviços de saúde e a comunidade.

Considerações Finais

A experiência, desenvolvida no âmbito da residência e do Projeto Equidade (PROADI-SUS), demonstra que práticas de saúde bucal alinhadas às especificidades locais fortalecem a integralidade, a humanização e a equidade do cuidado ao ampliar o acesso de populações em situação de vulnerabilidade. A inserção da odontologia em espaços escolares e comunitários qualificou o trabalho em equipe, reorganizou o cuidado na APS e reduziu barreiras de acesso, evidenciando a importância da formação em serviço, no contexto da residência, para o desenvolvimento de práticas comprometidas com os princípios do SUS e com as necessidades das PCFA.

Imagens Anexas



Referência Bibliográfica

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo, da Floresta e das Águas. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. LIMA, R. Estratégias para o desenvolvimento de ações em saúde na população ribeirinha. Manaus: Universidade do Estado do Amazonas (UEA), 2021. GAMA, Agnaldo Soares Martins; FERNANDES, Thales Gabriel; PARENTE, Rodrigo da Costa; SECOLI, Sílvia Regina. Inquérito de saúde em comunidades ribeirinhas do Amazonas, Brasil. Cadernos de Saúde Pública.